

## **Introdução**

Os territórios deparam-se, contemporaneamente, com uma multiplicidade de desafios de desenvolvimento. Esses desafios encontram-se associados, por um lado, aos rápidos processos de mudança que são imprimidos pela globalização dos mercados. A competição entre os territórios, agora mais intensa, deixou de se processar somente dentro das fronteiras nacionais e estendeu-se, assim, ao palco global. Maiores são também os *gaps* de desenvolvimento entre esses territórios – que procuram, por isso, fortalecer a sua capacidade de atracção de recursos e explorar as suas vantagens competitivas. Neste âmbito, o desenvolvimento é habitualmente tomado na perspectiva do ‘crescimento’ e da ‘oportunidade’.

Por outro lado, esses desafios encontram-se cada vez mais associados aos recentes discursos, académicos e políticos, do novo institucionalismo, designadamente às estratégias de desenvolvimento comunitário. O ‘local’ assume-se como um nível importante do processo de desenvolvimento; e a sociedade civil (e, em particular, a comunidade local)

emerge como a arena na qual esse processo deve assentar.

É neste contexto que as universidades são hoje chamadas a desempenhar um papel activo no desenvolvimento das cidades e das regiões onde se inserem. Tomadas como vantagens competitivas, funcionam como catalizadores do processo de desenvolvimento; e habitualmente inseridas em meio urbano, são cruciais à prossecução de estratégias de desenvolvimento comunitário.

Esse papel possui uma pluralidade de facetas. Ao nível do desenvolvimento regional, a literatura sublinha o contributo dado pelos modelos de crescimento endógeno para a compreensão do papel que é desempenhado por estas instituições – que emerge, como se verá, em estreita relação com o factor ‘conhecimento’. Os modelos sugerem que as universidades correspondem a actores críticos na geração de conhecimento, na difusão do conhecimento e na transferência tecnológica, e que as suas actividades poderão gerar externalidades de proximidade, habitualmente denominadas de *spillovers* de conhecimento. Concorre para isso o seu papel enquanto entidades configuradoras do capital humano, produtoras de conhecimento, empreendedoras ou actores institucionais em redes.

É, contudo, ao nível local que se dão os maiores impactos. Se no passado a relação das universidades com as suas envolventes urbanas se caracterizava por conflitos do tipo ‘*town-gown*’<sup>1</sup>, hoje emerge um novo impulso que as encara como sendo um produto das suas relações com a cidade e as comunidades. As universidades assumem-se como instituições ‘envolvidas’, com ‘objectivos urbanos’.

O seu contributo para o desenvolvimento local pode ser realizado através de diferentes formas: pelo seu papel enquanto líder institucional, pela promoção de actividade de extensão local ou pelo estabelecimento de parcerias locais. Geram, desta forma, um conjunto de efeitos locais, entre os quais se contam o impacto na paisagem urbana, o fortalecimento das ‘imagens locais’, a regeneração das áreas onde se inserem, a qualificação social, cultural e desportiva da cidade, ou o *empowerment* e a capacitação das comunidades locais.

---

<sup>1</sup> Emergentes da coexistência e interacção de diferentes populações na cidade – neste caso, a população académica e as comunidades locais. Os conflitos resultam, por um lado, do acesso a recursos urbanos e a serviços públicos; e, por outro lado, dos processos de valorização que são desencadeados pela procura da população académica, que habitualmente penaliza os sectores mais desfavorecidos da sociedade local (Russo *et al.*, 2007).

A presente investigação parte destas premissas para avaliar o impacto local e regional da Universidade do Porto (daqui em diante designada de U.Porto). A escolha do tema decorreu de motivações não só científicas, como também pessoais.

A sua pertinência emerge, por um lado, do fenómeno da massificação e diversificação do ensino superior, surgido nas últimas duas décadas do século XX em Portugal e na Europa, e das suas implicações em termos socioeconómicos e territoriais, pela presença cada vez mais significativa de estudantes nas cidades.

Por outro lado, a conjuntura política de redefinição das relações do Estado com as universidades, patente, por exemplo, na redução do financiamento de origem governamental (Lei n.º 37/2003 de 22 de Agosto; Reitoria da Universidade do Porto, 2003) e nas alterações à governança das universidades (tal como previsto pela Proposta de Lei n.º 148/2007, referente ao novo regime jurídico das instituições de ensino superior), suscita o interesse pela compreensão dos efeitos económicos que são gerados pela despesa das universidades.

Por fim, a importância do tema advém do próprio modelo de universidade que se pretende construir, tal como prescrito nas orientações estratégicas da U.Porto. Veja-se que, também aí, se encontram inscritas algumas facetas do papel que a universidade poderá desempenhar no desenvolvimento local e regional – designadamente pela sua assunção enquanto *'research university'* e pela intensificação das relações com as comunidades locais.

Este estudo propõe-se, assim, analisar o contributo da U.Porto nos processos de desenvolvimento às escalas local e regional. Coloca, especificamente, as seguintes questões de investigação:

- a) A U.Porto desempenha um papel activo no desenvolvimento da cidade e da região onde se insere?
- b) De que forma é cumprido o papel que é desempenhado pela U.Porto nos processos de desenvolvimento? Ou seja, quais são as facetas do seu contributo que mais potenciam e inibem o cumprimento desse papel?

A abordagem metodológica com a qual se procurou dar resposta a estas questões foi sobremaneira condicionada pela escassa informação existente – agravada pela dificuldade na

obtenção de alguma informação junto da *Reitoria da Universidade do Porto* (RUP) e de algumas unidades de ensino e de investigação da U.Porto.

A inexistência de uma base rica de informação colocou limites claros à escolha dos métodos de avaliação dos impactos da U.Porto e, conseqüentemente, aos tipos de impactos passíveis de serem analisados. Sublinha-se a impossibilidade de recorrer a métodos de análise mais complexos, de que as abordagens econométricas ou outros métodos estatísticos são exemplo. Por este motivo, neste estudo adoptou-se o seguinte roteiro de análise:

- a) Num primeiro momento, procedeu-se à avaliação dos impactos financeiros da U.Porto, recorrendo-se, para isso, ao Método dos Multiplicadores e à Teoria da Base.
- b) Depois, complementou-se a análise com um conjunto de reflexões, de natureza mais descritiva, sobre outros mecanismos através dos quais a U.Porto pode contribuir para o desenvolvimento local e regional. O estudo focou-se, em particular, no papel desempenhado pelas actividades de I&D e de extensão, e pelos eventos da U.Porto, na emergência de diferentes formas de empreendedorismo e na presença institucional da universidade em redes e parcerias.

Ainda assim, houve um conjunto de facetas do impacto da U.Porto que não foram analisadas. Por este motivo, convém sublinhar que este estudo somente lança um olhar crítico sobre algumas das peças que compõe o complexo *puzzle* dos papéis que a U.Porto pode desempenhar no desenvolvimento da cidade e da região onde se insere.

O estudo encontra-se organizado em três partes. O capítulo I sistematiza as principais facetas do papel que as universidades desempenham, a diferentes escalas, nos processos de desenvolvimento. Enceta pela análise das pistas que emergem dos modelos de desenvolvimento regional para a compreensão desse papel à escala regional. Depois, envolve-se na discussão dos impactos que são gerados por este tipo de instituições à escala local. E, por fim, tece algumas considerações no que toca aos métodos de análise que são habitualmente empregues para avaliar os impactos das universidades, sublinhando aqueles que possuem maior protagonismo na literatura – designadamente, o Método dos Multiplicadores<sup>2</sup>.

O capítulo II centra-se na análise do estudo de caso – a U.Porto. Num primeiro momento, enquadra a universidade no que toca à dimensão da sua população de estudantes e funcionários,

---

<sup>2</sup> Inspirado nos multiplicadores macroeconómicos da economia aberta keynesiana.

e à distribuição residencial dessa população. Depois, avalia o impacto financeiro que é gerado pela U.Porto em diferentes escalas territoriais. E culmina num conjunto de considerações tocantes a outras facetas do contributo da universidade no desenvolvimento local e regional.

Por fim, a última parte, referente à conclusão, lançando mão às considerações teóricas realizadas no capítulo I e às evidências empíricas encontradas no capítulo II, procura responder à questão central que é lançada neste estudo: A U.Porto desempenha um papel no desenvolvimento local e regional?